

# novibet logo vector - symphonyinn.com

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: novibet logo vector

---

## Joe Biden reafirma **novibet logo vector** candidatura à presidência dos EUA, resistindo a pedidos de renúncia

Joe Biden saiu à tona na segunda-feira contra os críticos de seu desempenho calamitoso no debate de junho, dizendo aos democratas **novibet logo vector** uma carta aberta e aos americanos **novibet logo vector** uma entrevista de TV agressiva que ele permanecerá na corrida presidencial - rejeitando pedidos crescentes de que, aos 81 anos, ele seja considerado muito velho e ineficaz para derrotar Donald Trump, e deveria desistir **novibet logo vector** favor de um candidato mais jovem.

O presidente atacou "elites no partido" **novibet logo vector** uma entrevista telefônica ao vivo com o programa da MSNBC Morning Joe, dizendo que eles estavam por trás dos pedidos para que ele desistisse. Ele adicionou: "Se algum deles não achar que devo me candidatar, me candidate. Vá **novibet logo vector** frente. Anuncie **novibet logo vector** candidatura à presidência - me desafie na convenção!"

Prometendo uma agenda de campanha exigente **novibet logo vector** torno de **novibet logo vector** hospedagem de uma cúpula da OTAN esta semana, o presidente insistiu: "O público americano não vai se afastar de mim."

"Eu estou aqui por duas razões, cara. Uma, para reconstruir a economia para as pessoas do meio da classe trabalhadora, dar a todos uma chance justa. É um tiro direto. Todos têm uma chance justa. Número dois, as pessoas sempre falam sobre como eu não tenho o apoio amplo. Vem comigo, assiste."

Preocupações com a aptidão de Biden perseguiram-no durante seu tempo no cargo, mas elas explodiram **novibet logo vector** visão aberta no final do último mês, após o primeiro de dois debates agendados com Trump.

Na cena **novibet logo vector** Atlanta **novibet logo vector** 27 de junho, Biden parecia hesitante, confuso e fisicamente diminuído, lutas que assessores atribuíram a um resfriado e jet lag.

Em comparação, Trump espalhou mentiras praticamente sem ser interrompido por seu oponente ou moderadores trabalhando sob regras que impediam verificações de fatos instantâneas.

O resultado foi um desastre para Biden, um impulso nas pesquisas para Trump e pânico entre os democratas.

Na segunda-feira, nove democratas da Câmara haviam pedido a Biden que desistisse. Danificadamente, representantes sêniores Jerry Nadler de Nova Iorque e Adam Smith de Washington foram dois dos que pediram **novibet logo vector** saída. Um movimento relatado **novibet logo vector** direção a um pedido semelhante no Senado não teve resultado.

Biden insistiu à MSNBC que **novibet logo vector** má exibição no debate foi devido a problemas de saúde.

"Eu estava me sentindo tão mal antes do debate", disse ele. "Eles me testaram, eles pensaram que talvez eu tivesse Covid, talvez houvesse algo errado, uma infecção ou algo assim. Eles me testaram, eles me deram esses testes. Eu estava limpo. Então, eu tive uma má noite."

Prometendo aparições públicas desde o debate, Biden disse que elas mostraram que ele está **novibet logo vector** boa saúde e sai às ruas mais do que Trump, que manteve um cronograma mais leve.

"Eu tenho um teste neurológico todos os dias sentado atrás de meu escritório e tomando essas decisões", disse Biden à MSNBC.

"Você sabe disso, eles sabem disso. Não sou ruim no que eu faço."

A carta aberta de Biden aos democratas que retornam a Washington após o recesso congressional de 4 de julho foi divulgada pouco antes de ele falar à MSNBC.

Na carta, o presidente disse que está "firmemente comprometido a ficar nesta corrida, a correr essa corrida até o fim e a derrotar Donald Trump".

Ele também afirmou que **novibet logo vector** "conversas extensas com a liderança do partido, funcionários eleitos, membros de base e, acima de tudo, eleitores democratas nos últimos 10 dias ou mais", ele ouviu as preocupações das pessoas - seus medos e inquietações de boa fé sobre o que está **novibet logo vector** jogo nesta eleição.

"Acredite **novibet logo vector** mim, eu sei melhor do que ninguém a responsabilidade e o ônus que o candidato do nosso partido carrega", escreveu Biden.

"Eu carregava isso **novibet logo vector** 2024, quando o destino de nossa nação estava **novibet logo vector** jogo."

Biden derrotou Trump facilmente então. Mas no dia da posse, ele tinha 78 anos - tão velho quanto Trump agora, mas o homem mais velho de todos os tempos a prestar o juramento presidencial.

Na MSNBC e **novibet logo vector novibet logo vector** carta, Biden tentou se concentrar **novibet logo vector** Trump.

"Eu não estaria me candidatando novamente se não acreditasse absolutamente que sou a pessoa melhor para derrotar Donald Trump", escreveu.

Tão profundamente **novibet logo vector** um ano eleitoral, não está claro qual mecanismo do Partido Democrata poderia ser usado para substituir Biden, seja com **novibet logo vector** vice-presidente, Kamala Harris, ou um dos governadores de alguns estados.

Na carta, Biden apontou para **novibet logo vector** fácil vitória nas primárias sobre Dean Phillips, um representante de Minnesota que fez campanha sobre a questão da idade de Biden. O presidente também apontou para o independente Robert F Kennedy Jr, que ameaça tirar votos **novibet logo vector** estados decisivos.

"Não podemos agora apenas dizer que esse processo não importava?" Biden perguntou.

"Que os eleitores não têm uma palavra a dizer?"

"Eu recuso a fazer isso. Sinto uma obrigação profunda para a fé e o confiança dos eleitores do Partido Democrata **novibet logo vector** mim para me candidatar este ano. Foi **novibet logo vector** decisão fazer. Não a imprensa, não os pundits, não os grandes doadores, não nenhum grupo selecionado de indivíduos, por bem-intencionados que sejam. Os eleitores - e apenas os eleitores - decidem o candidato.

"Como podemos nos orgulhar da democracia **novibet logo vector** nossa nação se ignorarmos a democracia **novibet logo vector** nossa própria parte?" Eu não posso fazer isso.

"Eu não farei isso."

Biden disse que tem "certeza absoluta" de que derrotará Trump, apontando suas realizações no cargo.

Ele também disse que, **novibet logo vector** um segundo mandato, com um Congresso Democrata controlado, restaurará os direitos ao aborto ao consagrá-los na lei e trará "reforma suprema da corte real" - uma afirmação ambiciosa, dado um mapa do Senado altamente favorável aos Republicanos.

Finalmente, Biden disse que está "defendendo a democracia americana".

Sua carta invocou o ataque ao Capitólio dos EUA **novibet logo vector** 6 de janeiro de 2024, carregado por apoiadores de Trump, dizendo que seu antecessor na Casa Branca "tem comprovado que é inapto a sempre deter o cargo de presidente. Nunca podemos permitir que ele esteja perto desse cargo novamente. E nunca o faremos."

"Temos 42 dias para a convenção democrata e 119 dias para as eleições gerais. Qualquer enfraquecimento de resolução ou falta de clareza sobre a tarefa à frente apenas ajuda Trump e

nos perjudica. É hora de nos unirmos, seguir **novibet logo vector** frente como um partido unificado e derrotar Donald Trump."

## Ataque choca a Argentina por considerarse pionera en derechos LGBTQ

Un ataque que sacudió a un país considerado durante mucho tiempo como pionero en derechos LGBTQ. En la madrugada del 6 de mayo, cuatro mujeres lesbianas fueron prendidas fuego en Argentina. Sobrevivió solo una de ellas.

Sucedió en una casa de huéspedes en el barrio de Barracas de Buenos Aires, donde Pamela Fabiana Cobas, Mercedes Roxana Figueroa, Andrea Amarante y Sofía Castro Riglo compartían un cuarto. Testigos dicen que un hombre rompió la puerta y lanzó un dispositivo incendiario que prendió fuego a las mujeres.

Pamela murió poco después. Su pareja Roxana murió días después por falla orgánica. Andrea murió el 12 de mayo en un hospital.

La pareja de Andrea, Sofía, fue la única sobreviviente. Pasó semanas recuperándose en el hospital y está viva hoy solo porque Andrea se tiró encima de ella para protegerla de las llamas, dijo a **novibet logo vector** la abogada de Sofía, Gabriela Conder. "Su pareja la salvó", dijo Conder.

Defensores locales de derechos LGBTQ condenaron el ataque como un crimen de odio y lesbicidio, diciendo que las mujeres fueron blanco debido a su identidad sexual. La policía ha arrestado a un hombre de 62 años que vivía en el edificio, pero, según Conder, actualmente no lo tratan como un crimen de odio ya que dicen que el móvil aún no está claro.

Para los grupos LGBTQ de Argentina - muchos de los cuales están planeando conmemorar a las cuatro mujeres con un mitin este fin de semana - el ataque representa una manifestación extrema de lo que consideran una ola creciente de hostilidad hacia ellos. A quienes más culpan por esta intolerancia creciente son las personas en el poder. Encabezan la lista, dicen, el nuevo líder de extrema derecha de Argentina, Javier Milei.

### Cambios desde la nueva administración

"Las cosas cambiaron con el nuevo gobierno de Javier Milei", dijo Maria Rachid, jefa del Instituto Contra la Discriminación de la Oficina del Defensor del Pueblo de Buenos Aires y miembro de la mesa directiva y fundadora de la Federación Argentina LGBT (FALGBT).

"Desde el comienzo del nuevo gobierno, hay funcionarios del gobierno nacional que se expresan de manera discriminatoria y esos discursos de odio antes de nuestras comunidades desde lugares con tanto poder, por supuesto, lo que hacen es generar - de hecho, legitimar - y respaldar esas posiciones discriminatorias que luego se expresan con violencia y discriminación en la vida cotidiana", dijo Rachid.

Cuando Milei se postuló para presidente en 2024, él y su partido fueron acusados de hacer comentarios ofensivos contra las comunidades LGBTQ, que fueron calificados como discursos de odio por varios grupos, incluido el Observatorio Nacional de Delitos de Odio LGBTQ de Argentina.

En una entrevista de YouTube antes de las elecciones de noviembre, Milei insistió en que no se opone al matrimonio entre personas del mismo sexo, pero al mismo tiempo comparó la homosexualidad con tener relaciones sexuales con animales.

"¿Qué me importa tu preferencia sexual? Si quieres estar con un elefante, y tienes el consentimiento de ese elefante, es un problema entre tú y el elefante", dijo, enojando a las comunidades LGBTQ, quienes lo llamaron dehumanizante.

A fines de octubre, la entonces congresista electa Diana Mondino, quien más tarde se convertiría

en ministra de Relaciones Exteriores de Milei, le dijo a un entrevistador que apoya la igualdad matrimonial en teoría, pero al mismo tiempo la comparó con tener piojos.

"Como liberal, estoy a favor del proyecto de vida de cada persona. Es mucho más amplio que la igualdad matrimonial. Permítanme exagerar: Si prefieres no bañarte y estar lleno de piojos y es tu elección, está bien. No te quejes más tarde si hay alguien que no le guste que tengas piojos", dijo.

Después de asumir el cargo en diciembre, la administración de Milei tomó medidas que, según los críticos, debilitaron las protecciones para los grupos LGBTQ. Prohibió el uso del lenguaje lingüístico inclusivo de género en el gobierno; reemplazó el Ministerio de Mujeres, Género y Diversidad con una subsecretaría menos poderosa dentro del Ministerio de Capital Humano; y cerró efectivamente la agencia nacional contra la discriminación, diciendo que el Ministerio de Justicia absorbería sus funciones.

La administración de Milei argumentó que algunos de esos movimientos formaban parte de su plan para reducir el gasto público en respuesta a las dificultades económicas del país. Pero los críticos dicen que sus acciones han normalizado una cultura de discriminación hacia los grupos LGBTQ y, en los casos más extremos, han llevado a ataques violentos como el mortal ataque con arson del 6 de mayo.

## Habilitar el discurso de odio

"Cuando el discurso de odio es habilitado por quienes están en el poder, estos sectores comienzan a sentirse legitimados para atacar", dijo Esteban Paulón, ex presidente de la FALGBT, quien fue elegido al Congreso el año pasado, en una entrevista telefónica. "Y, por supuesto, detrás de los ataques verbales vienen los ataques físicos".

"Siempre ocurrieron. Ese es el hecho. Pero aumentaron más en este gobierno actual debido a los discursos de odio constantemente mantenidos en la televisión, incluidos los discursos de odio que nuestro presidente Javier Milei ejerce", dijo Jesi Hernández, una lesbiana y miembro de comunicaciones de Lesbianxs Autoconvocadxs por la masacre de Barracas (Lesbianas Autoconvocadas por la masacre de Barracas).

"Hoy fue Pamela, Roxana, Andrea y Sofía. Y mañana puede ser yo".

ha intentado en repetidas ocasiones comunicarse con la presidencia para obtener comentarios sobre estas acusaciones, pero no ha recibido respuesta.

En 2024, un informe anual del Observatorio Nacional de Delitos de Odio LGBTQ de Argentina registró 133 crímenes en los que la orientación sexual, la identidad y/o la expresión de género de las víctimas se utilizaron como pretexto para los ataques. Esos números aumentaron desde 2023 y 2024, cuando se registraron 129 y 120 crímenes, respectivamente.

Rachid señala que los números del observatorio solo representan ataques que han sido registrados oficialmente y que las cifras reales probablemente sean mucho más altas.

Mientras tanto, Hernández señala que la vida diaria de muchas personas se ha visto afectada de maneras no mostradas por las estadísticas solas. Ahora, algunos temen que puedan ser el próximo objetivo.

"La verdad es que ahora, dormir tranquilamente en tu cama es un privilegio", dijo Hernández, refiriéndose al ataque del 6 de mayo, "porque no sabes si tienes un vecino que te arrojará algo o que vendrá". Dormir es ahora un privilegio para nosotras".

A pesar de las llamadas de activistas LGBTQ, el incendio se está investigando actualmente como un homicidio agravado en lugar de un crimen de odio, según Conder, la abogada de Sofía. Sofía está programada para declarar al final del mes, dijo Conder. ha intentado comunicarse con el tribunal penal que investiga el caso, pero no ha recibido respuesta.

Poco después de los asesinatos del 6 de mayo, el portavoz presidencial Manuel Adorni condenó el ataque pero rechazó la idea de que estuviera motivado por el odio hacia la orientación sexual

de las víctimas.

"No me gusta definirlo como un ataque a un cierto grupo", dijo Adorni en una conferencia de prensa. "Hay muchas mujeres y hombres que sufren violencia y estas son cosas que no pueden seguir sucediendo".

Los progresistas condenaron sus comentarios, insistiendo en que el gobierno debe considerar el lesbicidio como un crimen de odio.

Adorni respondió en las redes sociales con una [jogo da roleta e verdade](#) de un diccionario español que decía que lesbicidio no es una palabra registrada.

Argentina solía ser un pionero progresista en América Latina.

En 2010, se convirtió en el primer país de la región en legalizar el matrimonio entre personas del mismo sexo. En 2024, también se convirtió en el primer país en permitir que las personas no binarias marquen su género como "X" en documentos nacionales de identidad.

Los activistas LGBTQ temen que estos logros históricos ahora se estén socavando - y posiblemente amenazando - por el actual gobierno. Pero también encuentran consuelo en las encuestas que sugieren que las opiniones anti-LGBTQ son una minoría en Argentina.

Según una encuesta de opinión pública realizada en mayo por la Universidad de San Andrés, el 72% de los encuestados dijo que está a favor del matrimonio igualitario, el 70% dijo que apoya las políticas que protegen a las personas transgénero de la discriminación, el 75% dijo que no considera que la transexualidad es una enfermedad que debe ser tratada médicamente, y el 79% dijo que la educación sexual integral en las escuelas es una cosa positiva.

Los recientes ataques han galvanizado a los activistas para luchar por nuevas políticas y acciones que protejan aún más los derechos LGBTQ.

El congresista Paulón le dijo a que los legisladores están trabajando con grupos de derechos en varias leyes que, entre otras cosas, castigarían los actos discriminatorios, prevenirían el acoso escolar y prohibirían los esfuerzos para "corregir" la orientación sexual, la identidad y el género de las personas.

También dijo que para reducir los ataques a las comunidades LGBTQ, sus voces y demandas deben amplificarse en más sectores de la sociedad.

Hernández alentó a los grupos LGBTQ a empujar en contra del discurso de odio, diciéndoles a esas comunidades: "No están locos, no están enfermos, no tienen piojos. Por el contrario, serían personas disruptivas, que están rompiendo los moldes de 'normalidad'. Y son muy valientes ... y son lo que quieren ser, a pesar de todo esto".

---

### Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: novibet logo vector

Palavras-chave: **novibet logo vector - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-15